

Na Bahia, Bolsonaro entrega rodovia e pede “grito de independência”

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

Um trecho de 22 quilômetros de duplicação da BR-101 na Bahia, entre Feira de Santana e Esplanada, foi entregue ontem pelo presidente Jair Bolsonaro. A rodovia vem recebendo investimentos constantes do Governo Federal para ampliação da capacidade de tráfego. Com a liberação, o motorista passa a contar com 58 quilômetros de pistas com capacidade ampliada. A duplicação compreende um trecho de 165 quilômetros de extensão que foram divididos em quatro lotes de aproximadamente 41 quilômetros cada.

Na ocasião, Bolsonaro disse que o Brasil precisa dar um “grito de independência” contra os governadores

diantes das medidas de isolamento social recomendadas pelas autoridades de saúde para evitar a disseminação do novo coronavírus. “Está chegando a hora do Brasil dar um novo grito de independência. Não podemos admitir que alguns pseudo-governadores imponham a ditadura no meio de vocês, usando um vírus para subjugar-los”, vociferou. “Sempre dissemos que, além do vírus, tínhamos que nos preocupar com o emprego. Não foi o Governo Federal que obrigou vocês a ficarem em casa, que fechou o comércio, que destruiu milhões de empresas”, completou.

O ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), se disse “particularmente” feliz com a inauguração “porque parecia que a Bahia estava esquecida pelo governo federal”. A duplicação acon-

teceu em Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba, mas parecia que o estado da Bahia tinha sido deixado de lado. Essa estrada serve não apenas para a população baiana, mas para a brasileira que vai usar o avanço na infraestrutura, desenvolvimento e turismo”, comentou Roma. A BR-101 é um dos mais importantes corredores rodoviários para a logística de transporte nacional e corta o país de norte a sul, atravessando 12 estados.

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, ressaltou que a obra tem como objetivo levar mais segurança ao usuário e conforto para o fluxo de mais de 12 mil veículos que transitam pelo local diariamente, sendo 60% relacionados ao transporte de cargas. “E não vai parar por aí. Até o final do ano, nós temos condições de entre-



UM TRECHO de 22 quilômetros de duplicação da BR-101 na Bahia, entre Feira de Santana e Esplanada, foi entregue ontem pelo presidente Jair Bolsonaro

gar mais 51 quilômetros. Mais 30 quilômetros do trecho da divisa até Entre Rios, até Esplanada, que praticamente vai fechar esse lote e mais 21 quilômetros de Feira até Alagoinhas. Sem dúvida nenhuma, nós vamos tornar a BR-101 aqui na Bahia uma realidade”, afirmou o ministro.

O lote 4 faz a ligação rodoviária aos grandes polos comerciais e industriais do estado, como Alagoinhas, Pedrao, Teodoro Sampaio e Conceição do Jacuípe. Neste lote, as equipes do De-

partamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) atuaram na duplicação em uma região com fábricas de grande porte.

As equipes trabalham com a implantação do pavimento rígido ao longo dos trechos que tem vantagens como a alta durabilidade, baixo custo de manutenção e resistência ao tráfego pesado. Na atual gestão, a BR-101 também passou por duplicações ao longo dos estados do Espírito Santo, Alagoas e Sergipe. Investimentos na Bahia -

De acordo com o Ministério da Infraestrutura, o Governo Federal entregou mais de 180 quilômetros de novas pistas na Bahia, em 2021.

Durante o evento em Feira de Santana, o ministro da Infraestrutura comentou sobre os investimentos nas rodovias no estado. “Não vamos nos esquecer de Feira de Santana, que é o maior entroncamento rodoviário do Nordeste. Vamos prosseguir com a duplicação da BR-116 na direção de Santanópolis (BA), na direção de Serrinha (BA)”, disse.

“VOCÊ É IDIOTA?”

Rui, Neto e entidades repudiam ofensa contra jornalista



O GOVERNADOR da Bahia, Rui Costa (PT), repudiou o caso. “Ao invés de trabalhar, ele ataca”

HENRIQUE BRINCO
REPORTER

Durante a viagem na Bahia, o presidente Jair Bolsonaro se irritou e ofendeu a repórter Driele Veiga, da TV Aratu (SBT) ao ser questionado sobre uma polêmica envolvendo a foto com a placa escrita “CPF Cancelado”, tirada ao lado do apresentador Sikêra Júnior na semana passada. Em meio a aglomeração durante o evento, o Bolsonaro não gostou da pergunta e respondeu: “Você é idiota? Não tem o que perguntar não?”. A jornalista, que estava em um link ao vivo, comentou

que se sentiu “agredida” pelo presidente.

Na imagem polêmica tirada na última sexta-feira, ao lado de alguns dos seus ministros em uma viagem no Amazonas, Bolsonaro aparece segurando a placa, que é mostrada diariamente no programa de Sikêra na RedeTV!. A gíria é frequentemente utilizada em referência à morte de criminosos e também por grupos pró-violência policial. A foto causou polêmica ao longo do fim de semana e foi repudiada nas redes sociais.

O governador da Bahia, Rui Costa (PT), repudiou o caso. “Ao invés de trabalhar,

ele ataca governadores, ameaça às instituições, provoca aglomerações, despreza as vacinas. E continua agredindo jornalista. Lamentável. Minha solidariedade a Driele Veiga e a todos os jornalistas que têm convivido com essa rotina de ofensas do presidente. A imprensa é um pilar fundamental da democracia. Tem que ser preservada e defendida”, escreveu, nas redes sociais.

O presidente nacional do Democratas, ACM Neto, também se manifestou. “Quero me solidarizar com a jornalista Driele Veiga, a quem conheço bem e sei da seriedade, competência e

educação”, disse Neto.

A Associação Bahiana de Imprensa também declarou que “repugna a agressão descabida e afrontosa” de Bolsonaro. “A esquivas à pergunta jornalisticamente correta, até pela repercussão da imagem publicada nas redes sociais do principal mandatário do país, já seria incompatível com o exercício da Presidência da República. Agrava a conduta inconciliável com o decoro que se espera de quem tenha a honra de ser escolhido pela maioria do povo brasileiro, a assediada agressão verbal contra a jornalista”, declarou a entidade.

Projeto que cria “banco” em Salvador deve ser votado nesta semana

O prefeito Bruno Reis disse que proposta libera R\$ 10 milhões a informais

RODRIGO DANIEL SILVA
REPORTER

O prefeito de Salvador, Bruno Reis (DEM), disse ontem que a Câmara Municipal deve votar nesta semana o projeto do Executivo que cria uma espécie de “banco” na capital baiana. De acordo com o democrata, a proposta libera até R\$ 10 milhões para trabalhadoras da informalidade.

“Nós estamos colocando R\$ 10 milhões para empregar a vocês (trabalhadores) de R\$ 500 a R\$ 25 mil com carência, com praticamente juros zero, para comprar mais mercadorias, para que possa investir no negócio e consequentemente incrementar a renda. Pela primeira vez, na história de

Salvador, nós vamos ter um banco, esse fundo na prática é um banco, que vai emprestar dinheiro para o camelô, o ambulante, o feirante, o vendedor do acarajé, de água de coco, para quem trabalha na informalidade”, explicou, durante entrevista coletiva.

O prefeito soteropolitano afirmou ainda que 53% da mão-de-obra de Salvador está no mercado informal, e disse que a proposta tem a intenção de promover a retomada da economia na capital baiana. “Nessa semana, com fé em Deus, a Câmara vai aprovar e logo no mês de maio, vamos disponibilizar esse crédito para ajudar na retomada das atividades econômicas, na retomada da economia da nossa cidade, todos nós

estamos sofrendo com essa pandemia. Mas graças ao trabalho que estamos fazendo, temos orgulho de dizer que Salvador é uma das principais cidades do Brasil em vacinação”, pontuou.

Em entrevista à Tribuna no início deste mês, a secretária da Fazenda de Salvador, Giovanna Viter, afirmou que, só, neste ano, foram R\$ 224 milhões gastos no combate à pandemia. Ao todo, mais de R\$ 800 milhões até agora. Disse ainda que retomada econômica não ocorrerá somente com a abertura do comércio.

“Existe uma necessidade de se vacinar a população. Conforme encontra o ambiente com a proporção maior da população vacinada, maior proporção de abertura da eco-

nomia. É importante dizer que a abertura da economia não necessariamente vai provocar o crescimento econômico que o país precisa. O crescimento econômico depende de investimento público, do grau de endividamento das empresas e das famílias, da disposição do consumidor a consumir. Depende de uma série de fatores que está além da abertura econômica. Nós temos aí uma perspectiva do Banco Mundial de crescimento de 3% ainda em 2021. Acho uma perspectiva otimista. O Banco Mundial fez essa avaliação, mas acho otimista demais. Mas a gente sabe que existem outros fatores. Não é só a circulação de pessoas que vai ocasionar, provocar esse crescimento econômico”, ponderou.



A PRESIDENTE do PSL na Bahia, deputada federal Dayane Pimentel, rechaça a possibilidade de retorno do presidente Jair Bolsonaro para a legenda

CPIs dão projeção, mas não garantem votos

ESTADÃO CONTEÚDO

Ofuscadas nos últimos anos pelas investigações das forças-tarefas, as Comissões Parlamentares de Inquérito já tiveram a capacidade de provocar o impeachment de um presidente da República - Fernando Collor foi alvo da CPI do PC Farias e caiu em 1992.

Curiosamente, no momento em que a principal força-tarefa, a da Lava Jato, enfrenta seu ocaso, uma CPI se transforma, novamente, no centro das atenções no Congresso, e pode trazer grande desgaste político ao governo de Jair

Bolsonaro com investigações sobre as ações para conter a pandemia do coronavírus.

Apesar desse protagonismo, historicamente as CPIs dão projeção a seus principais participantes, mas não são garantia de votos nas eleições. Presidentes e relatores de investigações desse tipo já tentaram surfar no prestígio que as comissões garantem para buscar cargos mais elevados. E, na maioria das vezes, acabaram se frustrando.

A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Correios tratou, em 2005, do escândalo do mensalão e causou enorme

estrago político no governo petista de Luiz Inácio Lula da Silva e no Congresso, atingindo políticos poderosos como José Dirceu, Roberto Jefferson, Pedro Correia e José Genoíno, entre outros, além de causar a queda de dezenas de ocupantes de cargos federais. Seu presidente, o senador Delcídio Amaral (MS), teve um papel de grande prestígio na condução da comissão. Embaldado pelo sucesso, decidiu testar a popularidade e concorreu ao governo do Mato Grosso do Sul, em 2006, pouco depois do encerramento da CPI. Concorrendo pelo PT, foi derrotado já no primeiro turno por André

Puccinelli (MDB).

Outra CPI importante investigou o escândalo de desvios de verbas do Orçamento. A CPI dos Anões do Orçamento - uma referência à baixa estatura dos principais acusados - acabou atingindo diretamente algumas das principais lideranças políticas do Congresso em 1993.

O relatório pediu a cassação de 18 parlamentares. Seis deles foram cassados - incluindo o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro (MDB-RS) - e outros quatro renunciaram para escapar dessa punição: Genebaldo Correia (MDB-BA), Manoel Moreira (MDB-SP), Cid Carvalho (MDB-MA) e João Alves (PFL-BA).



AS CPIs dão projeção a seus principais participantes, mas não são garantia de votos nas eleições